

Gestão Territorial Participativa

Prof. Rer. Reg. José Fernando Arns ¹

Prof. Dr. Carlos Loch ²

UFSC - Depto. de Engenharia Civil

¹ ✉ arns@rla01.pucpr.br

² ✉ loch@ecv.ufsc.br

Conteúdo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preâmbulo 2. Referencial Teórico 3. Metodologia 4. Resultados esperados 5. Conclusão 6. Referências bibliográficas
-----------------	--

Resumo: A Gestão Territorial urbana é organizada por meio do Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM) objetivando resgatar as potencialidades do espaço social e territorial de uma determinada comunidade. O Cadastro Técnico Multifinalitário oferece subsídios para a formação de uma rede de trabalho composta por um sistema de atores interdisciplinares e interinstitucionais com intuito de promover a Gestão Participativa e o desenvolvimento Local.

Palavras chaves: Potencialidades do espaço social e territorial, sistema de atores

Abstract: The urban territorial management is organized by means of technical multi-finality cadaster which aims at recovering the social, spatial and territorial potentialities of a certain community. The multifinality technical cadaster offers datum to the formation of a network which integrates in interdisciplinary and institutional system of actors in order to promote a participated management and the local development.

Keywords: social spatial and territorial potentialities, system of actors

1. Preâmbulo

A Gestão Territorial Urbana não é tarefa somente dos Municípios, dos governos e sim de toda a sociedade. Para formar uma Gestão Territorial plena é necessário a interação e integração de um sistema de atores interdisciplinares e interinstitucionais que facilitem os processos de construção de uma sociedade mais igualitária, informada e sabedora de seus direitos e também de seus deveres.

A proposta deste trabalho é mobilizar socialmente diversos grupos potenciais e gerar informação necessária para que cada cidadão possa intervir eficazmente na sua comunidade nos seu ambiente social, econômico e ambiental. São processos contínuos de aprendizagem, de conscientização, comprometimento, de continuidade e principalmente de interação de diversos atores responsáveis e sabedores da sua função social, digo de cada um saber colaborar da sua maneira, por meio da sua potencialidade no espaço social e territorial da sua comunidade.

Mas a Gestão Territorial não será plena se não houver o fator multiplicador do conhecimento, informado de modo diferenciado, mas de alcance comunitário. A Gestão Territorial plena se estabelece se for criado nas entidades públicas e privadas para este fim um Espaço da Criatividade, da inovação, do saber conhecer a sua história, suas identidades para ser proposto ações para melhoria da qualidade e do padrão de vida da população.

Este trabalho orienta a construção do processo de construção de um Modelo de Gestão Territorial resgatando, identificando aspectos importantes dos espaço social e territorial das comunidades.

2. Referencial Teórico

O Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM) é ferramenta essencial, catalizadora das informações socioeconômicas e ambientais da Comunidade e da descrição das estruturas, dos fenômenos, dos mecanismos, das teorias e práticas em ação e dos processos de desenvolvimento local vigentes, atuantes e identificáveis pela população.

A principal característica do cadastro é também propor otimização e a multifinalidade de ações por meio de ações interdisciplinares e interinstitucionais. São diferentes informações multifacetadas em diversas áreas de conhecimento socioeconômicas e ambientais que se complementam entre si e fornecerão subsídios aos sistemas de atores atuantes e participativos para a sustentabilidade do espaço social e territorial Urbano.

Fará com que o projeto consiga novos líderes e parceiros nos diversos projetos já que o poder do conhecimento da realidade e demanda advinda do Banco de dados CTM fornecerá tais dados, como também de suas experiências, potencialidades, erros e

acertos do desenvolvimento dos processos.

Os dados do cadastro multifinalitário resgata as potencialidades da rede de trabalho formada por um sistemas de atores interdisciplinares e interinstitucionais, integrando atores e fazendo estes interagir com os processos em andamento de outros projetos sociais desenvolvidos em outras localidades.

A estratégia de mudar realidades por meio da construção da realidade do espaço social e territorial contribuí de sobremaneira no gerenciamento de ações que alavancuem, instruem a emancipação e propiciem a sustentabilidade da região e promovam melhorias da qualidade e no padrão de vida da comunidade.

A idéia é que haja envolvimento, motivação política, engajamento e construção da consciência crítica sempre alerta e detentora do saber para que então promova a pesquisa, mudanças de atitudes e posturas na sociedade para a transformação social e inovação requerida.

Pretende-se a partir dessa metodologia integrada ao Cadastro Técnico Multifinalitário propor ações planejadas dentro de um enfoque estratégico onde a subjetividade dos diversos atores seja explicitada e colocada em prática em forma de ações práticas. Hoje não se pode analisar somente variáveis de situação material, mas deve-se pensar em indicadores que mensurem, informem medidas que manifeste a realidade dos sujeitos, dos indivíduos, suas condutas sócio-culturais, atitudes, participação, auto-estima, relações sociais na comunidade.

Comenta Loch, que os sistemas de informações cadastrais podem propiciar uma visão particular e geral do espaço (rural, urbano ou regional) nos seus aspectos físico-territoriais, fornecendo aos tomadores de decisão, uma indicação rápida e segura de subsídios para solucionar problemas existentes em determinada área.

3. Metodologia

É fundamental a coleta de dados qualitativos e quantitativos de forma precisa, concisa e continua que informem e comuniquem para melhor conhecimento da realidade em questão. Estes dados, informações devem servir e serem disponibilizados democraticamente por meio de uma rede de trabalho.

Esta rede de informação e comunicação entre os diversos atores, entidades públicas e privadas facilitará a busca e otimização de recursos humanos e financeiros que queiram contribuir de forma eficaz e eficiente para o desenvolvimento local. Fornecerá indicadores sobre o andamento das ações interdisciplinares e interinstitucionais dependendo do enfoque e fase dos diversos projetos.

No **Plano local** a metodologia adotada, vinculará os pressupostos do planejamento participativo à pesquisa e atuação interdisciplinar e interinstitucional. O CTM oferece subsídios a um planejamento composto por uma rede de trabalho por meio de dados qualitativos e quantitativos multifinalitários que relatem a realidade do espaço social e territorial. Desta forma busca-se uma intervenção onde, os elementos chaves da comunidade, co-autores e executores em todos os momentos do processo, atuem sobretudo como mobilizadores da comunidade. Por outro lado somente uma abordagem integrada e inteira da realidade possibilita uma intervenção eficaz.

A construção do processo local vinculará diversas áreas do conhecimento. As ações estarão num primeiro instante voltadas principalmente à intervenção na questão do resgate da imagem da Comunidade e da Construção da Cidadania.

O desenvolvimento desta proposta de trabalho em diferentes fases:

- a) **Fase da construção da realidade:** identifica as diferentes potencialidades do espaço social e territorial nos ambientes socioeconômicas e ambientais numa determinada área de abrangência.
- b) **Fase do construção do conhecimento:** analisa os diversos programas e projetos por meio de clusters pré-definidos, mapas georeferenciados junto a entidades públicas e privadas a nível regional resgatando experiências técnicas-científicas para o início da formação do banco de dados interdisciplinar e interinstitucional.
- c) **Fase da formação de Gestores e integração do sistema de atores:** verificação da infra-estrutura, recursos financeiros, humanos e materiais necessários para o desenvolvimento estratégico do modelo proposto.

A nível Local a proposta é criar um espaço de criatividade, de inovação nas escolas públicas e privadas e em contrapartida um Núcleo com intuito de proporcionar a pesquisa, ensino e extensão. A integração entre as entidades públicas e privadas se dará por meio de uma Organização Coordenadora responsável pelo planejamento participativo interdisciplinar e interinstitucional com o envolvimento e participação de um sistema de atores facilitadores do processo que promovam a construção da cidadania por intermédio da formação de Gestores.

Organização Coordenadora formada por entidades públicas e privadas é responsável por fornecer subsídios de recursos humanos, financeiros e estratégicos junto as escolas públicas e privadas de forma a construir o conhecimento a partir do cadastro das potencialidades humanas, técnicas e científicas dos diversos atores atuantes no processo.

A rede de trabalho utilizará meios multimídia on-line ligados entre escolas, universidades e entidades prestadoras de serviços a comunidade. Formará clusters/ áreas de trabalho que facilitará, informará o usuário sobre os projetos e programas em andamento e formas de participar. Para a efetiva formação de uma rede de informação e comunicação pressupõe as seguintes fases:

- formar um grupo interinstitucional que busque subsídios para a criação do conselho setorial.
- formação de clusters socioeconômicos e ambientais para inter-relacionar projetos concluídos com projetos em andamento, gestores participantes, entre outras importantes indicadores obtidos do CTM.
- verificar dados georeferenciados com os programas e projetos existentes a nível estadual
- verificar o sistema de atores atuantes nas diversas áreas de abrangência /clusters de trabalho em torno das cidades – pólo.
- buscar cadastrar as multifinalidades dos diversos programas e projetos a nível regional que ocorrem nas universidades, entidades privadas e públicas, a sua área de abrangência, as potencialidades de cada entidade, de cada ator.

- formas de comunicar e informar por meio de telecomunidades.
- programas disponíveis no mercado para a tarefa de integração. Desenvolver programas integrados que atendam a demanda do projeto. Criar um software que integre este universo de informação, comunicação e formação de gestores locais e regionais.

d) **Formação do Conselho setorial:** Formada por grupos interdisciplinares e interinstitucionais participantes de projetos nos ambientes de desenvolvimento social com ênfase em Gestão Territorial, como Pastoral de Criança, APAE, Universidades, escolas.

Isto de acordo com a lei 6636/76 e lei 8485/87 da regionalização Administrativa e descentralização do processo decisório. Formação de regiões administrativas facilitadoras dentro do polígono integrado das cidades-pólo do Estado.

A Nível regional será formado um conselho setorial com o objetivo de desenvolver um novo conceito de um estado competitivo, sustentável e construtor da cidadania por meio de um banco de dados georeferenciado interdisciplinar e interinstitucional que integre as esferas estaduais (secretarias, programas e projetos), regionais (universidades, entidades públicas e privadas, empresas), municipais (secretarias, escolas), gerando a pesquisa, ensino e a extensão continuada nas Universidades.

4. Resultados esperados

Para tanto a Gestão Territorial calçada no CTM vinculará e proporcionará a nível local e regional, entre muitas as seguintes ações:

- democratização da informação sobre programas, projetos, atores envolvidos nos processos.
- acesso por meio informatizado entre comunidades com outras experiências técnicas-científicas e humanas no ambiente regional.
- consolidação, formação de uma rede de informantes habilitados (alcance comunitário) na condução de programas e projetos a nível local e regional.
- integração e interação de entidades públicas e privadas permanentemente sabedoras da demanda da sociedade.
- formação de indicadores sociais que reavaliem, reconstruam e adequem programas e projetos a outras realidades.
- o processo favorecerá a interação entre o meio urbano e rural em constante mutabilidade, de demandas crescentes e diferenciadas, muitas vezes concorrentes entre si, proporcionando a transformação social necessária a sustentabilidade do meio.

5. Conclusão

A Gestão Territorial é um trabalho integrado de entidades públicas, privadas e da sociedade organizada. Portanto é importante e é hora de integrar toda esta experiência humana, técnica e científica por meio de cadastros multifinalitários que construam a realidade local a partir da história e identidades existentes para que Comunidades não percam suas riquezas sócio-culturais.

A Escolas Públicas e privadas precisam ser nas Comunidades o elo integrador, catalizador e difusor do conhecimento por meio da geração, da transformação, da sensibilização social com intuito de promover a sustentabilidade do espaço social e territorial. É necessário investir com recursos humanos, facilitadores que facilitem e apoiem esta construção dos diversos processos necessários ao desenvolvimento local. Os jovens das escolas, das Universidades estão sedentos por pesquisa que possa ser aplicada. Para tanto a união de escolas, de universidades e outras entidades públicas e privadas precisam seguir juntas e promover o caminho do progresso com igualdade social.

É necessário informar e comunicar esta rede de trabalho por um diálogo compreensível, de alcance comunitário propulsora e formadora de opiniões que atuem e apliquem o saber conhecer em saber agir e mobilizar.

A atuação de entidades públicas e privadas por meio de seus programas e projetos está acontecendo de uma forma muito centralizada e de muita falta de saber planejar conjuntamente. Planejar participativamente é uma maneira de comunicar e informar ações. Mas é necessário averiguar, analisar, cadastrar dados socioeconômicos e ambientais que orientem a real demanda das comunidades. Por isto as universidades, entidades privadas e públicas, com suas potencialidades multifacetadas precisam auxiliar nesta construção do conhecimento e da informação e administração desconcentrada para a efetiva democratização do saber para a garantia da Gestão Participativa congruente aos anseios e necessidades da sociedade.

6. Referências bibliográficas

Arns, J.F., *Sozioökonomische und ökologische Aspekte der Entwicklung von kleinen Gemeinden im Bundesstaat Paraná-ein Projektvorschlag für Tijucas do Sul*, *Dialog* 61, pp.68-72, 1999.

Arns, J.F., Loch, C., *A Cartografia a serviço das Comunidades*, XX Congresso Brasileiro de Cartografia, 2001.

Bortot, A.; *O Uso do Cadastro Técnico Multifinalitário na Avaliação de Impactos Ambientais e na Gestão Ambiental na Mineração do Carvão-Estudo de caso: Mina do Trevo, Rio Albina-Siderópolis – SC*, Dissertação de Mestrado em engenharia civil da Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

Loch, C.; *Cadastro Técnico Rural Multifinalitário, como base à organização espacial do uso da terra a nível de propriedade rural*. Florianópolis, UFSC, Tese Professor Titular, 128 páginas.

Loch, C., *O Cadastro Técnico Multifinalitário rural e urbano*, Florianópolis, UFSC, 1989.